



19 de janeiro de 2022  
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA  
Dezembro de 2021

## ACENTUADA ACELERAÇÃO DOS PREÇOS NO PRODUTOR E NO CONSUMIDOR NO 2º SEMESTRE

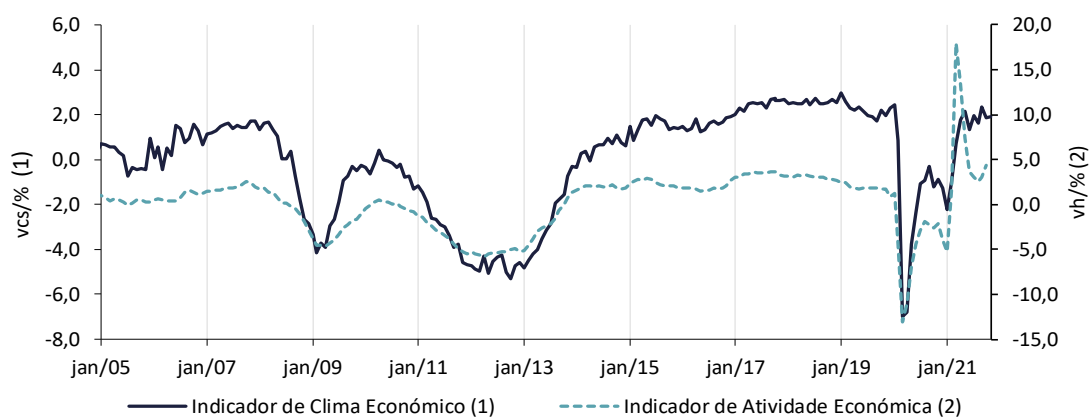
Em 2021, verificou-se uma aceleração dos preços<sup>1</sup>, tendo o Índice de Preços no Consumidor (IPC) evidenciado um forte movimento ascendente, registando variações de homólogas de 0,6% e 1,9% no 1º e 2º semestre, respetivamente e 1,3% de média anual, após a variação nula em 2020. Esta aceleração dos preços verificou-se na maioria das categorias do IPC, embora mais pronunciadamente nos bens energéticos. O aumento dos preços foi ainda mais acentuado na produção industrial, tendo o respetivo índice aumentado 6,4% em 2021, depois de ter diminuído 3,9% no ano precedente. Note-se, porém, que o aumento anual dos preços na produção de bens de consumo foi bastante mais moderado (2,1%), ficando assim mais próximo do verificado no IPC.

Os indicadores de curto prazo, disponíveis para novembro, revelam elevados crescimentos em termos nominais na indústria e nos serviços, significativamente mais intensos que no mês precedente e refletindo sobretudo a aceleração dos preços implícitos. Em termos reais, verificaram-se aumentos na indústria e na construção.

Na perspetiva da despesa, os indicadores quantitativos de síntese (atividade económica, consumo privado e investimento) aceleraram em novembro de 2021. O indicador de clima económico, que sintetiza as apreciações dos empresários, estabilizou em dezembro, apresentando um comportamento irregular desde julho.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,3% em novembro, menos 0,1 p.p. que no mês anterior (6,3% em agosto e 7,2% em novembro de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,7%, valor idêntico ao do mês de outubro (14,0% e 12,6% nos meses de novembro de 2020 e 2019, respetivamente). A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,3% em novembro relativamente ao mês anterior e 3,1% em termos homólogos (variação homóloga de 3,3% em outubro).

Figura 1. Indicadores de Síntese Económica



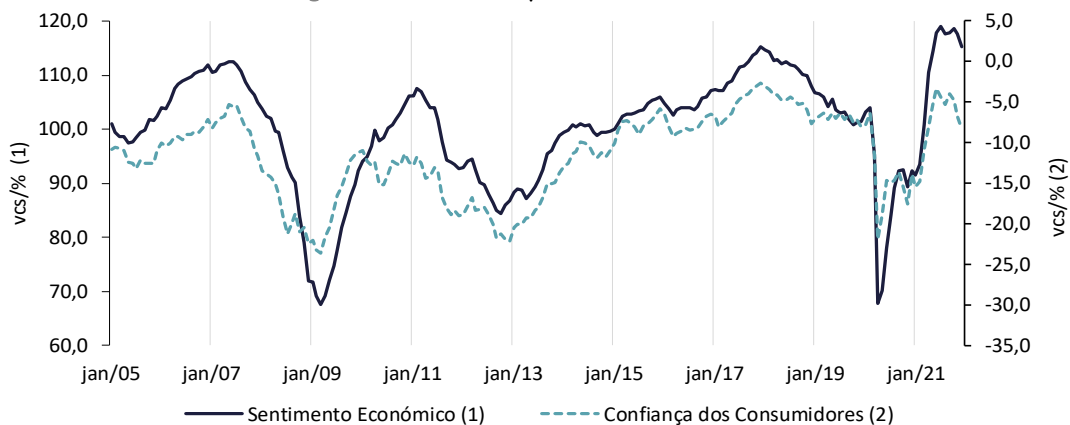
<sup>1</sup> Relatório baseado na informação disponível até 18 de janeiro de 2022.



## Enquadramento Externo

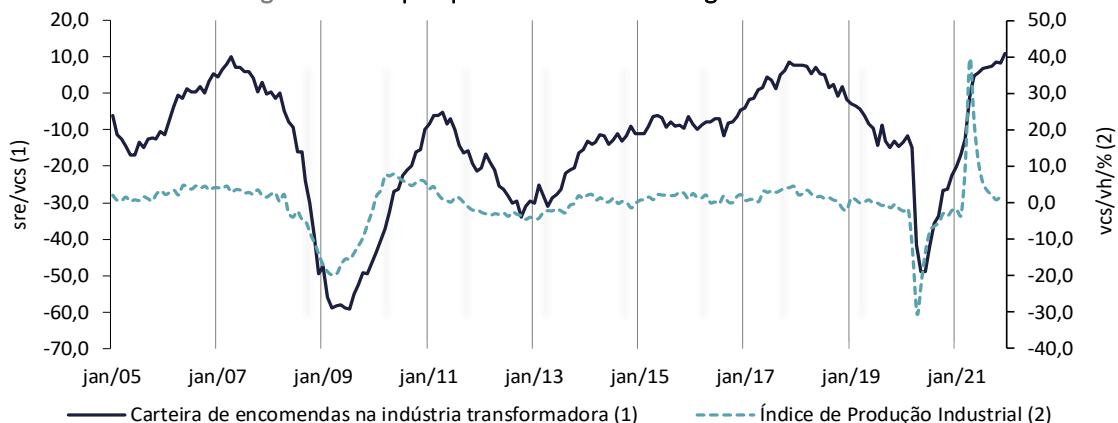
O indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) diminuiu em novembro e dezembro, mantendo-se, contudo, em níveis elevados. Em dezembro, a evolução do indicador refletiu principalmente a redução acentuada da confiança nos serviços e, menor grau, no comércio a retalho, verificando-se ainda uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores pelo terceiro mês consecutivo. Por seu lado, os indicadores de confiança na indústria e na construção aumentaram ligeiramente.

Figura 2. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas aumentou em dezembro, após uma ligeira redução no mês anterior, atingindo um novo máximo da série. Em novembro, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes aumentou 0,4% em relação ao mês anterior (variação em cadeia de 0,5% em outubro) e 1,7% face ao período homólogo de 2020, permanecendo 1,9% abaixo do verificado em novembro de 2019.

Figura 3. Principais países clientes de Portugal - Indicadores



De acordo com a estimativa do índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE, a variação homóloga do índice total foi 5,0%, enquanto o índice excluindo a energia e os bens alimentares não transformados aumentou 2,7%, taxas 0,1 p.p. superiores às observadas no mês anterior e situando-se, em ambos os casos, em

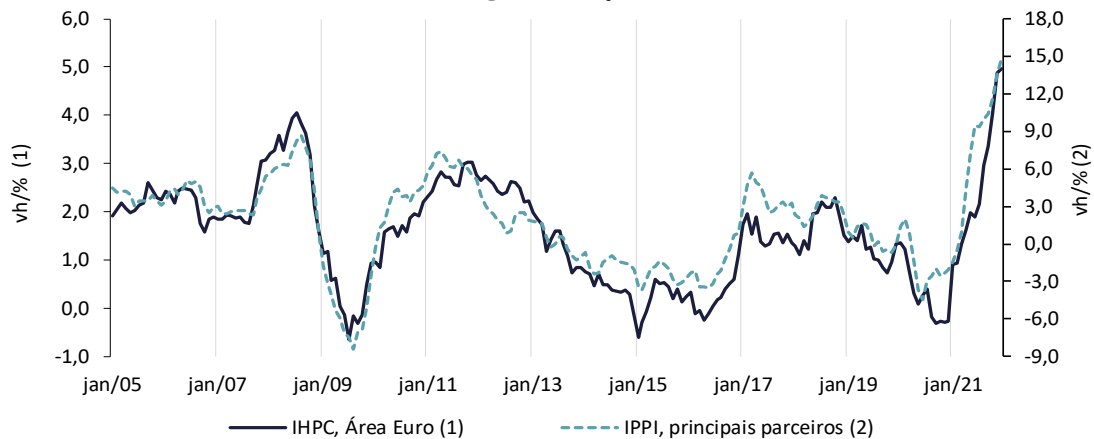


valores máximos das respetivas séries. No conjunto do ano 2021, o IHPC na AE terá aumentado, em média, 2,6%, que compara com as variações de 0,3% em 2020 e 1,3% em 2019.

O índice de preços na produção industrial (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve em novembro um perfil marcadamente ascendente, com a variação homóloga a registar um novo máximo, de 14,8% (13,6% em outubro).

O preço do petróleo (Brent) situou-se em 65,6 euros em dezembro, voltando a diminuir face ao mês anterior (variações em cadeia de -1,4% e -7,6% em novembro e dezembro, respetivamente). O preço do petróleo situou-se 59,7% acima do valor de dezembro de 2020 e 8,6% acima do mesmo período de 2019. No conjunto do ano 2021, o preço do petróleo registou um aumento médio de 63,8% face a 2020 e de 4,1% em relação a 2019.

Figura 4. Preços





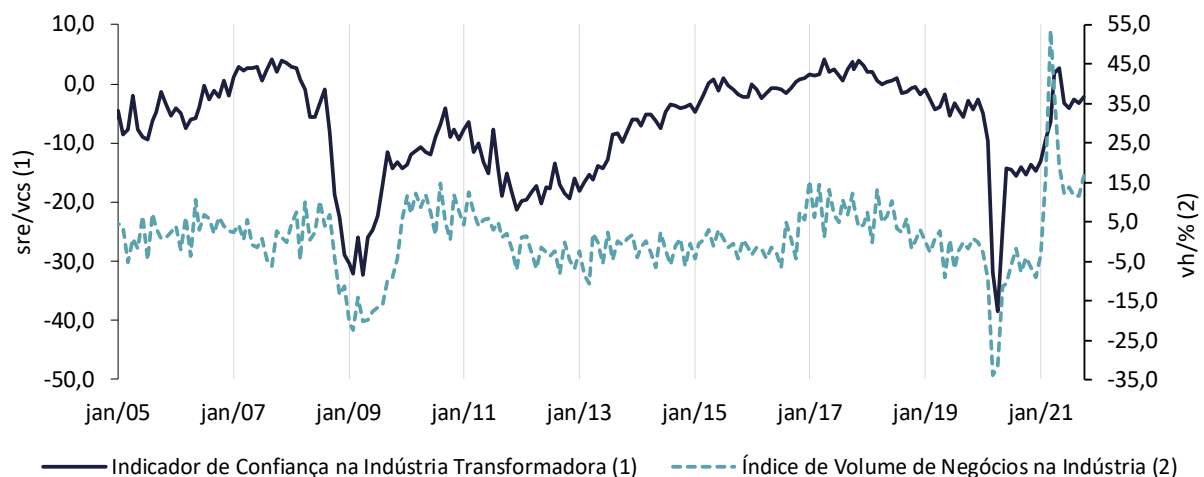
## Atividade Económica

Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para novembro, continuaram a apontar para elevados crescimentos em termos nominais, significativamente mais intensos que no mês precedente, refletindo sobretudo a aceleração dos preços implícitos. Em termos reais verificaram-se aumentos na indústria e na construção. Comparando com novembro de 2019, apenas o índice de produção na indústria apresenta um nível inferior, com os índices de volume de negócios na indústria e nos serviços, assim como o índice de produção na construção a registarem níveis superiores.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos da economia, acelerou em outubro e novembro, após ter abrandado entre maio e setembro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, estabilizou em dezembro, tendo vindo a apresentar um comportamento irregular desde julho.

Em novembro, o IPI apresentou uma variação homóloga de 0,2%, após ter diminuído 6,3% no mês precedente. Comparando com novembro de 2019, o IPI registou uma redução de 2,8%. Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento homólogo de 16,6%, mais intenso do que o verificado no mês precedente (11,5%). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo aumentaram 10,8% e 24,4%, respetivamente, face a novembro de 2020 (variações de 9,4% e 14,5% no mês anterior, pela mesma ordem). Comparando com o período homólogo de 2019, o índice total foi superior em 12,0%.

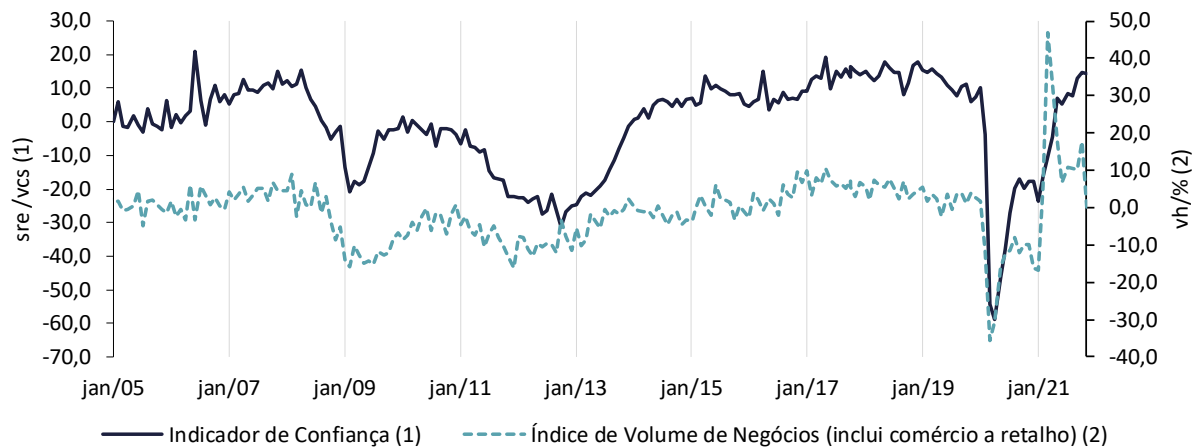
Figura 5. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 17,8%, após ter aumentado 10,1% no mês anterior. Comparando com novembro de 2019, este índice registou um aumento de 6,1%. O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) passou de uma variação homóloga de 3,3% em outubro para 9,9% em novembro (comparando com novembro de 2019, verificou-se um aumento de 5,4%). Os produtos alimentares apresentaram um crescimento homólogo de 4,9% (variação de 2,0% nos dois meses precedentes), tendo o índice relativo aos produtos não alimentares registado uma taxa de variação de 14,0% (4,4% no mês precedente).

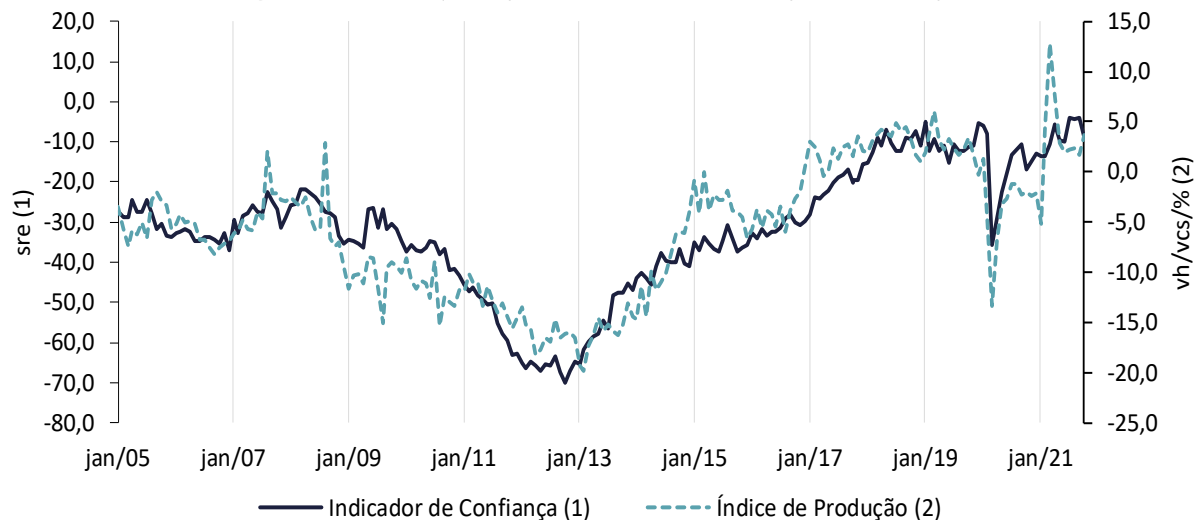


Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção registou um crescimento homólogo de 3,6% em novembro, após ter aumentado 1,7% no mês anterior. Comparando com novembro de 2019, apresentou um aumento de 1,6%.

Figura 7. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Em novembro, o número de dormidas aumentou 287,7% (taxa de 137,9% em outubro), refletindo o efeito base da forte redução da atividade turística em 2020. Com efeito, o nível atingido em novembro de 2021 foi ainda inferior em 12,4% ao observado em igual mês de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 140,1%, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 486,0%. Comparando com novembro de 2019, verificou-se uma diminuição de 3,4% das dormidas de residentes e de 16,6% das de não residentes.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de -1,8% em dezembro, o que compara com taxas de 0,1% e 0,7% em outubro e novembro, respetivamente.

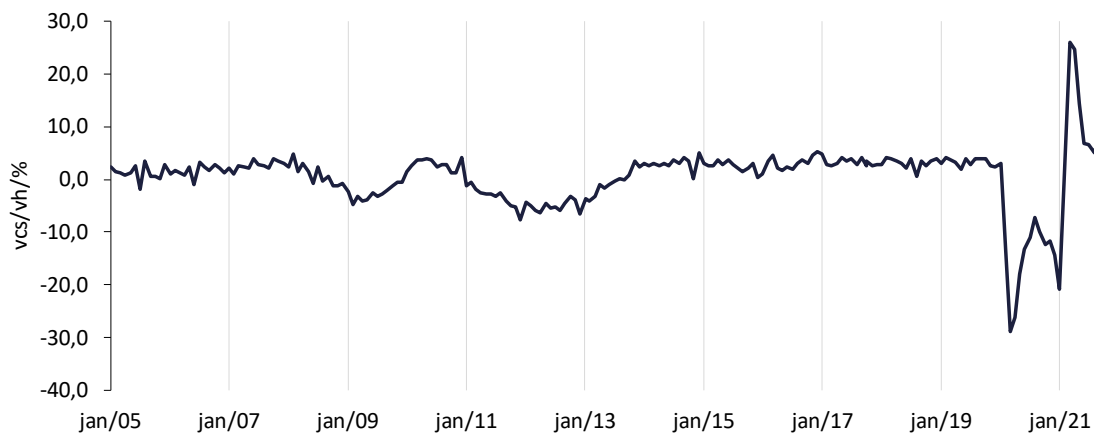


## Consumo Privado

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional, a capacidade de financiamento das Famílias (inclui Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) situou-se em 4,9% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2021, menos 0,5 p.p. que no trimestre anterior, em resultado sobretudo da diminuição da poupança bruta em 2,8%. A taxa de poupança das Famílias diminuiu 0,4 p.p. para 11,3% do rendimento disponível. Este resultado foi consequência do aumento de 1,2% do consumo privado (variação de 4,5% no trimestre anterior) superior ao crescimento do rendimento disponível (0,8%).

O indicador quantitativo de consumo privado registou em outubro e novembro uma aceleração, após ter apresentado crescimentos sucessivamente menos intensos entre maio e setembro.

Figura 8. Indicador quantitativo do consumo privado

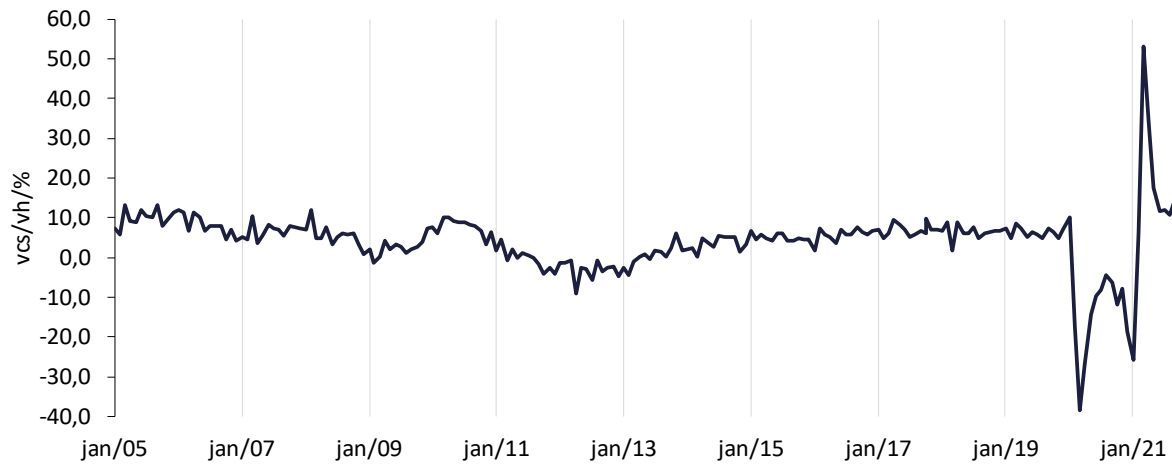


Em novembro, observou-se um forte contributo positivo da componente de consumo corrente, mais intenso que em outubro, e um contributo positivo da componente de consumo duradouro, que havia sido negativo nos quatro meses precedentes. Em dezembro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma diminuição homóloga de 11,9%, após a redução de 7,8% verificada em novembro. No conjunto do ano 2021, registou-se uma variação homóloga de 0,8% (-35,1% em 2020).

De acordo com a informação relativa às operações na rede multibanco, disponível para dezembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 14,4% (21,0% no mês anterior). Considerando o conjunto do ano 2021, verificou-se uma variação de 10,9% no valor global das operações realizadas (-10,9% em 2020) retornando-se assim praticamente ao nível de 2019.



Figura 9. Operações na rede multibanco (valor)



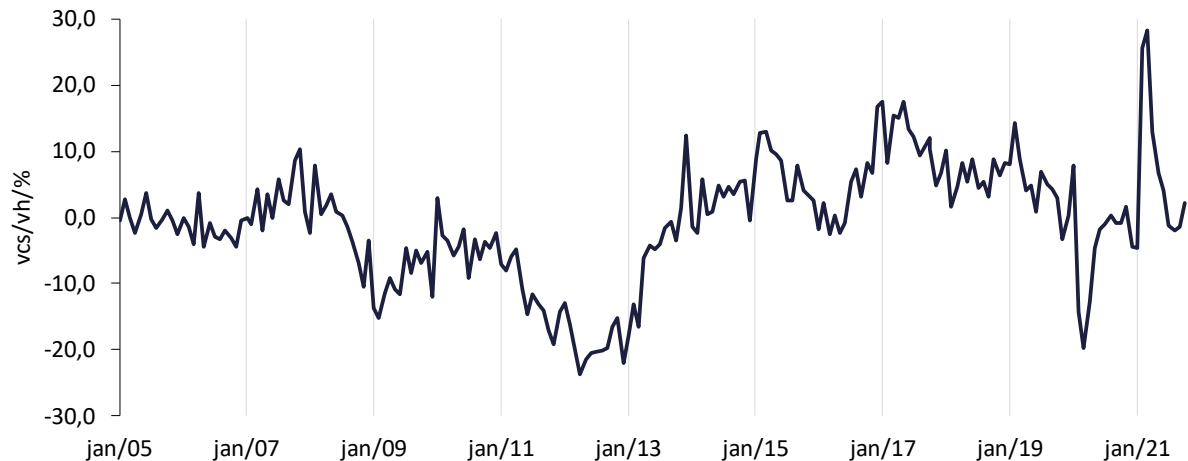
O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em dezembro, após ter diminuído em outubro e novembro, de forma significativa no último caso.



## Investimento

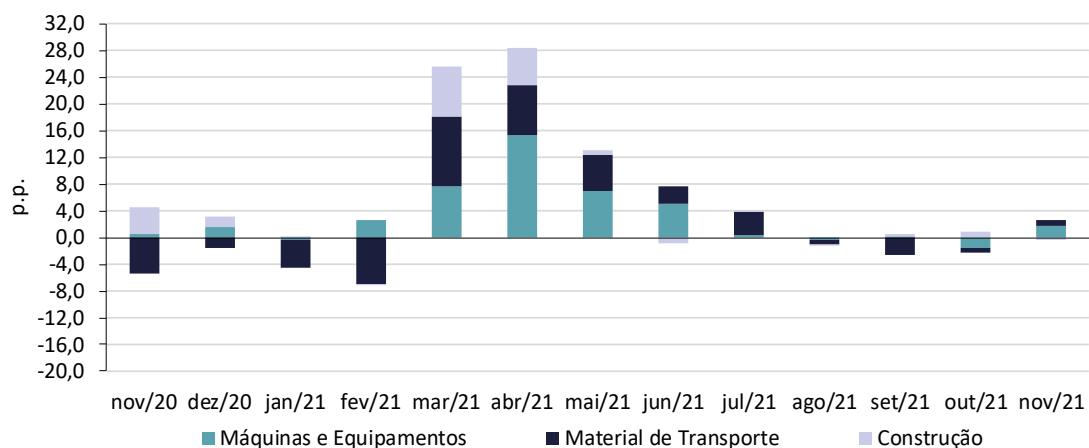
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma taxa de variação homóloga positiva em novembro, após três meses de variações negativas.

Figura 10. Indicador de FBCF



A evolução no último mês resultou dos contributos positivos das componentes de máquinas e equipamentos e de material de transporte, que haviam sido negativos no mês anterior. Em sentido contrário, a componente de construção registou um contributo negativo, após o contributo positivo observado no mês precedente.

Figura 11. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para dezembro, registaram uma aceleração significativa em termos homólogos no último mês (taxas de -0,6%, +0,1% e +12,9% entre outubro e dezembro). No conjunto do ano 2021 as vendas de cimento aumentaram 5,8%, abaixo do observado em 2020 (10,6%).

Também já disponíveis para dezembro, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram variações homólogas negativas pelo sexto mês consecutivo (taxas de -35,9%, -7,3%, -29,6%, -5,0%, -5,9% e -10,7% entre





julho e dezembro), enquanto as vendas de veículos pesados registaram um crescimento homólogo nos últimos três meses, menos expressivo em novembro, após três meses de diminuições significativas (taxas de -24,5%, -24,6%, -31,2%, +21,3%, +8,2% e +21,6% entre julho e dezembro). Em termos anuais, as vendas de veículos ligeiros comerciais assim como as vendas de veículos pesados aumentaram em 2021, de forma mais significativa no último caso (taxas de 4,5% e 21,3% respetivamente), após as expressivas diminuições observadas em 2020 (-28,4% em ambos os casos).



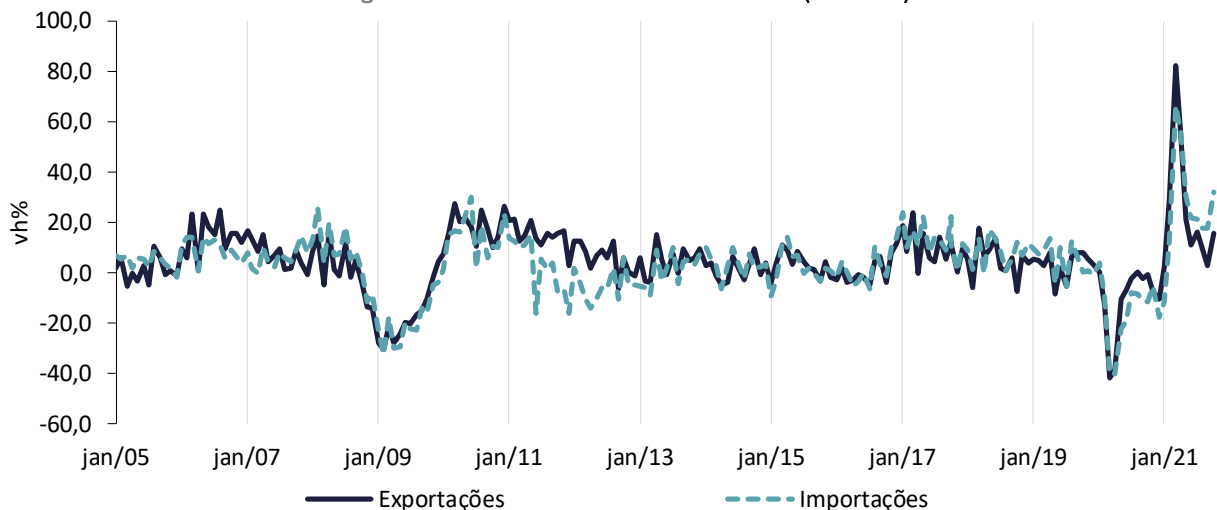
## Procura Externa

Em novembro de 2021, as variações homólogas nominais das exportações e as importações de bens foram 15,7% e 32,3%, respetivamente (2,8% e 17,6%, pela mesma ordem, em outubro de 2021). Face a novembro de 2019, verificaram-se variações de 15,1% nas exportações e 17,0% nas importações, sendo de destacar os acréscimos nas exportações e importações de Fornecimentos industriais (40,9% e 47,3%, respetivamente) e nas importações de Combustíveis e lubrificantes (44,9%).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 15,9% e 23,7%, respetivamente (0,8% e 9,8%, pela mesma ordem, em outubro de 2021). Em comparação com novembro de 2019, as exportações aumentaram 18,9% e as importações 14,0%.

No período acumulado de janeiro a novembro de 2021, relativamente ao mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 5,2% (17,6% face ao mesmo período de 2020) e as importações cresceram 0,9% (19,5% face a 2020), salientando-se em ambos os fluxos o acréscimo nos Fornecimentos industriais (12,2% nas exportações e 19,9% nas importações) e o decréscimo no Material de transporte (-11,0% e -32,3%, pela mesma ordem).

Figura 12. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 19,2% em novembro (variação de 4,6% em outubro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 5,3% em outubro para 14,5% em novembro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 20,9% em novembro (11,8% em outubro). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 98,8% em novembro (variação de 47,8% no mês precedente) devido sobretudo à componente de Combustíveis e lubrificantes, que reflete aumentos significativos de preços.



As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 6,5% nas suas exportações em 2022 face ao ano anterior, traduzindo uma desaceleração comparativamente às perspetivas indicadas para 2021 no inquérito precedente (7,2% correspondente à 2ª previsão das exportações para 2020).

A confirmarem-se, estas perspetivas das empresas permitirão uma recuperação para valores de exportações de bens superiores aos registados no período pré-pandemia.

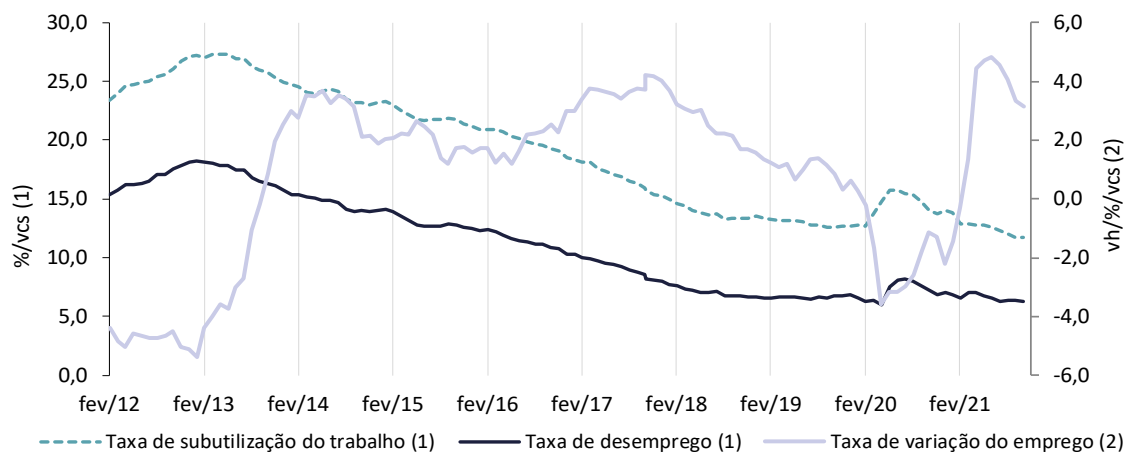


## Mercado de Trabalho

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,3% em novembro, menos 0,1 p.p. que no mês anterior (6,3% em agosto e 7,2% em novembro de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,7%, valor idêntico ao do mês de outubro (14,0% e 12,6% nos meses de novembro de 2020 e 2019, respetivamente).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,3% em novembro relativamente ao mês anterior e 3,1% em termos homólogos (variação homóloga de 3,3% em outubro).

Figura 13. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em novembro, variações homólogas de 2,1% na indústria, 2,3% no comércio a retalho, 3,2% nos serviços e 1,7% na construção (1,5%, 2,0%, 2,5% e 1,7% em outubro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 3,6% na indústria, 4,9% no comércio a retalho, 3,2% nos serviços e 3,3% na construção (variações de -0,7%, 1,8%, 1,4% e 1,6% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em novembro cresceram 2,3% em termos homólogos (variação de 3,2% em outubro e 5,1% em novembro de 2020).

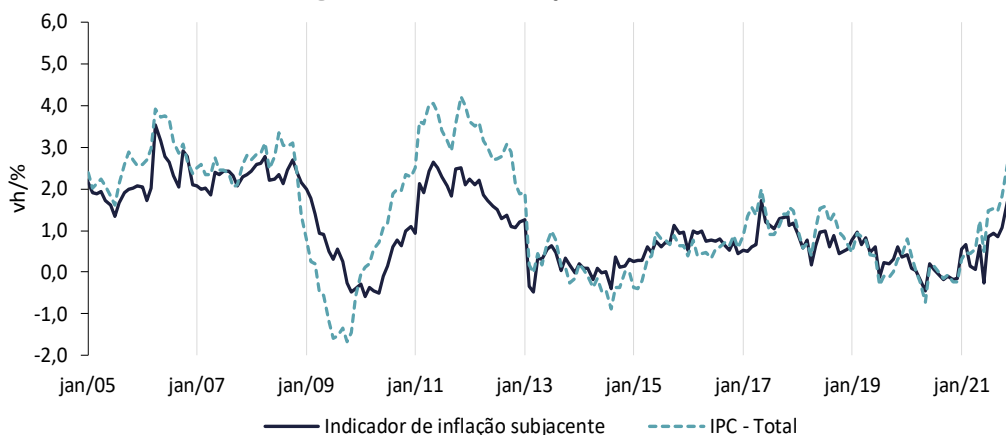
Os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma variação homóloga de 3,5% no ano acabado no 3º trimestre de 2021 (4,7% no ano acabado no 2º trimestre). A desaceleração dos CTUP no 3º trimestre resultou do aumento da produtividade, uma vez que a remuneração média acelerou ligeiramente.



## Preços

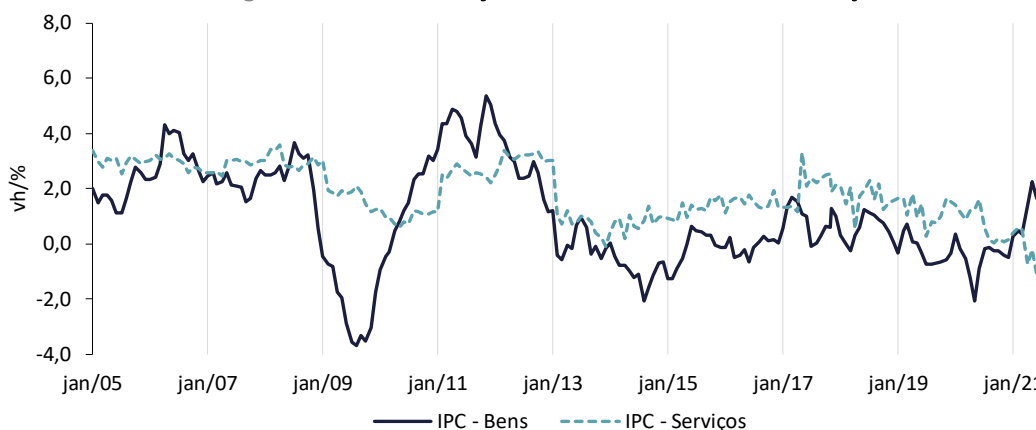
Em 2021, o IPC registou uma variação média anual de 1,3%, após a variação nula em 2020 (ver caixa seguinte com a evolução anual dos preços). A variação homóloga em dezembro foi 2,7%, taxa superior em 0,1 p.p. à observada em novembro. Pela primeira vez desde maio de 2003, todas as classes registaram variações homólogas positivas, destacando-se as contribuições para a variação homóloga do IPC das classes de “Transportes” e de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, com variações homólogas de 6,7% e de 2,9%, respetivamente (8,8% e 1,4% em novembro). O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 1,8% (1,7% em novembro).

Figura 14. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 3,2% (2,7% em novembro). A componente de serviços apresentou um aumento de 2,0% em dezembro (2,3% no mês precedente).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em dezembro uma taxa de variação homóloga de 13,9% (14,4% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 10,3% em termos homólogos, registando o crescimento mais elevado da atual série, após ter apresentado uma variação de 9,8% em novembro.



### Caixa: Evolução anual dos preços

Em 2021, o IPC registou uma variação média anual de 1,3%, após a variação nula em 2020. A taxa de variação homóloga do IPC evidenciou um forte movimento ascendente ao longo de 2021, em particular na segunda metade do ano, em que as variações observadas foram sempre superiores ao valor da média anual. Efetivamente, a variação média no segundo semestre de 2021 (1,9%) foi superior à do primeiro (0,6%). Esta aceleração verificou-se na maioria das categorias do IPC, refletindo, direta ou indiretamente, os aumentos dos preços dos bens energéticos e, em particular, dos combustíveis rodoviários.

O agregado dos Produtos Energéticos, composto por produtos que têm um peso significativo nas classes de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” e de “Transportes”, passou de uma taxa de variação média de -5,0%, em 2020, para +7,3% em 2021. Também aqui se verificou uma aceleração entre semestres, mais significativa que a do IPC total, com variações médias no primeiro semestre de 3,4% e de 11,2% no segundo.

Ao contrário da generalidade dos produtos do IPC, os produtos alimentares não transformados registaram aumentos significativos de preços em 2020 (taxa de variação média anual de 4,0%), verificando-se uma desaceleração em 2021 para 0,6%. As variações médias de cada semestre de 2021 foram relativamente próximas (0,5% no primeiro e 0,6% no segundo semestre), mas verificou-se uma forte aceleração nos últimos três meses do ano (as taxas de variação homóloga no 3º e 4º trimestre situaram-se em 0,1% e 1,1%, respetivamente).

Entre as 12 classes de despesa que compõem o IPC, merece referência o comportamento da classe de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”. Na primeira metade do ano, assistiu-se a uma subida gradual dos preços nesta classe, em boa medida resultante do efeito de base associado às medidas excecionais de apoio às famílias implementadas pelos municípios nos primeiros meses de pandemia, nas quais se destacaram as reduções temporárias dos preços dos serviços de água, esgotos e saneamento. Na segunda metade do ano, verificou-se uma aceleração devido sobretudo aos aumentos dos preços da eletricidade e do gás.

A classe de “Transportes” foi, contudo, a que registou os aumentos mais significativos. Nos primeiros meses do ano, estes aumentos resultaram essencialmente do efeito de base das medidas como a gratuidade de alguns transportes públicos durante a pandemia COVID-19 em 2020. A aceleração que se verificou no segundo semestre (6,7%) é resultado do forte aumento dos preços dos combustíveis.

Por fim, a classe de “Restaurantes e hotéis” registou variações homólogas negativas na maioria dos meses de 2021, mas sobretudo no primeiro semestre, apresentando o valor mais baixo em junho (-6,2%). Com a reabertura destas atividades económicas ao longo da segunda metade de 2020, começaram a verificar-se desacelerações progressivas dos preços, que culminaram na taxa mais baixa em junho de 2021. No segundo semestre, registou-se um movimento marcadamente ascendente, observando-se variações positivas nos últimos três meses do ano. Efetivamente, apesar da taxa de variação média de 2021 ter sido negativa, a do segundo semestre situou-se já em terreno positivo.



Em 2021, por oposição a anos anteriores, observou-se um crescimento médio anual mais elevado dos preços dos bens que os dos serviços, invertendo-se assim a relação de termos de troca internos que tinha vindo a ser observada. Com efeito, em 2021, os preços dos bens aumentaram 1,7% (-0,5% e -0,3% em 2020 e 2019) enquanto a taxa de variação média dos preços dos serviços foi 0,6% (variações de 0,7% e 1,2%, respetivamente em 2020 e 2019).

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação média anual de 0,8%, após uma variação nula em 2020.

A aceleração dos preços foi também visível ao nível da produção industrial, tendo o índice respetivo apresentado uma variação média anual de 6,4% em 2021, depois de ter diminuído 3,9% no ano precedente. Excluindo a componente energética, registou-se uma variação média anual de 5,2%, superior em 6,3 p.p. à observada em 2020. O aumento dos preços na produção de bens de consumo foi bastante mais moderado (2,1%), ficando mais próximo do verificado ao nível dos preços no consumidor.

Relativamente aos índices de valor unitário de importações totais de bens, considerando os dados até novembro, verificou-se uma variação de 7,9% em 2021 (-4,3% no ano de 2020). Excluindo produtos petrolíferos, observou-se um aumento de 4,8% nos primeiros onze meses de 2021, que compara com um decréscimo de 1,8% no ano anterior.

Figura 16. Evolução anual dos preços (Taxa de variação, %)

	Ano		
	2019	2020	2021
<b>Preços no Consumidor</b>			
Índice de preços no consumidor (IPC)	0,3	0,0	1,3
- Bens	-0,3	-0,5	1,7
- Serviços	1,2	0,7	0,6
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	0,3	-0,1	0,9
Indicador de inflação subjacente	0,5	0,0	0,8
<b>Preços na Produção da Indústria Transformadora</b>			
Índice total	0,7	-3,9	6,4
Índice excluindo bens alimentares e energia	0,1	-1,5	5,4
Índice de bens de consumo	1,0	0,2	2,1
<b>Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens (a)</b>			
Importações - Total	-0,4	-4,3	7,9
Importações - Total excluindo produtos petrolíferos	-0,2	-1,8	4,8

(a) Dados para 2021: informação de janeiro a novembro.



Figura 17. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																										
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020	2021				2020	2021																									
											IV	I	II	III		IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez												
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																																									
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,7	2020.II	13,8	2021.II	1,8	-5,9		-4,1	-1,1	13,8	4,1	-																											
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,5	2020.II	14,4	2021.II	1,6	-6,4		-4,4	-1,1	14,4	3,9	-																											
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-100,0	2022.I	12,2	2021.II	2,3	-3,4		-2,3	0,5	12,2	4,9	-																											
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-21,4	2020.II	23,6	2021.II	1,7	-9,7		-7,1	-5,8	23,6	6,6	-																											
<b>Indicadores Qualitativos</b>																																									
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	jan/85	-22,7	mar/09	-1,4	mai/00	-6,1	-14,6	-8,7	-16,6	-14,8	-6,5	-5,7	-8,0	-14,9	-16,5	-15,7	-12,1	-9,0	-6,0	-4,5	-5,6	-6,3	-5,2	-6,1	-8,2	-9,6														
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs	jan/85	-23,6	mar/09	-1,4	mai/00	-7,0	-14,3	-7,6	-15,6	-13,7	-5,5	-4,6	-6,6	-13,8	-15,5	-14,8	-10,8	-8,1	-5,1	-3,3	-4,4	-5,3	-4,0	-4,8	-6,8	-8,3														
Indicador de sentimento económico na UE	vcs	jan/85	67,1	abr/20	118,0	jul/21	104,7	89,7	107,5	90,6	94,7	113,7	117,1	116,2	91,6	91,1	93,1	99,9	109,9	114,0	117,1	118,0	116,6	116,6	117,6	116,6	114,5														
Indicador de sentimento económico na AE	vcs	jan/85	67,6	mar/09	119,0	jul/21	104,4	90,1	108,3	91,4	95,3	114,3	118,1	117,2	92,4	91,5	93,4	100,9	110,5	114,5	117,9	119,0	117,6	117,8	118,6	117,6	115,3														
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																																									
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2020.II	16,0	2021.II	1,8	-8,1		-5,8	-2,4	16,0	3,6	-																											
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-30,6	abr/20	39,5	abr/21	-0,2	-9,3		-2,9	1,5	23,0	3,6	-	-2,0	-1,8	-3,5	10,9	39,5	21,8	10,8	5,4	3,3	2,1	0,8	1,7	-														
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-59,2	jul/09	10,8	dez/21	-9,4	-30,5	0,7	-25,2	-16,5	3,1	7,1	9,2	-22,4	-20,2	-16,9	-12,5	-1,2	4,7	5,6	6,8	7,1	7,3	8,6	8,2	10,8														
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,4	jul/09	14,8	nov/21	0,4	-1,9		-1,9	1,6	8,7	10,7	-	-1,5	-0,5	1,0	4,4	7,2	9,4	9,4	10,0	10,4	11,6	13,6	14,8	-														
<b>Câmbios</b>																																									
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr/82	-14,4	abr/15	17,2	set/86	-2,7	0,9	0,7	4,1	4,1	3,2	-1,0	-3,2	5,3	5,0	5,3	1,9	3,7	4,1	1,9	0,1	-1,6	-1,5	-2,3	-2,8	-4,5														
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	-5,2	1,9	3,7	7,7	9,4	9,5	0,8	-4,1	9,5	9,6	10,9	7,6	10,3	11,4	7,0	3,1	-0,5	-0,2	-1,5	-3,6	-7,1														
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan/99	-27,6	set/99	34,3	jul/13	-6,3	-0,2	6,6	3,5	6,4	11,5	4,6	4,4	4,2	4,1	6,2	8,8	11,6	13,4	9,5	6,5	3,1	4,1	5,9	5,3	2,0														
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	-0,8	1,4	-3,3	5,0	1,5	-2,8	-5,5	-6,1	7,0	5,1	3,8	-4,0	-1,2	-2,7	-4,5	-5,4	-5,3	-5,8	-6,7	-5,4	-6,3														
<b>Preços</b>																																									
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	5,0	dez/21	1,2	0,3	2,6	-0,3	1,1	1,8	2,8	4,6	-0,3	0,9	0,9	1,3	1,6	2,0	1,9	2,2	3,0	3,4	4,1	4,9	5,0														
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	1,8	1,2	4,7	1,2	1,9	4,8	5,3	6,7	1,4	1,4	1,7	2,6	4,2	5,0	5,4	5,4	5,3	5,4	6,2	6,8	7,0														
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	0,5	0,0		0,7	0,9	2,1	2,7	-	0,8	0,9	0,7	1,0	1,7	2,2	2,4	2,0	3,0	2,9	3,8	4,6	-														
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	-6,7	6,5	41,7	20,7	48,3	73,5	37,3	15,3	26,9	37,8	52,9	54,9	70,7	80,1	69,9	60,2	35,3	18,6	25,0	12,1	9,7														
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/95	8,4	dez/98	95,0	mar/12	57,5	36,6	59,9	37,1	50,5	57,1	62,3	69,5	41,1	45,0	51,5	55,0	54,1	56,4	60,7	63,6	60,1	63,3	72,0	71,0	65,6														
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	-4,5	-36,4	63,8	-35,2	10,2	115,0	69,6	87,5	-32,0	-21,5	0,8	89,4	219,7	109,4	69,8	68,5	58,9	82,4	111,0	96,9	59,7														
<b>Taxa de Desemprego</b>																																									
UE	vcs/%	jan/98	6,3	mar/20	11,5	jun/13	6,7	7,1		7,4	7,5	7,3	6,8	-	7,4	7,5	7,5	7,4	7,4	7,3	7,1	6,9	6,9	6,7	6,7	6,5	-														
AE	vcs/%	jan/93	7,1	mar/20	12,1	set/13	7,6	7,9		8,2	8,1	8,0	7,5	-	8,1	8,2	8,1	8,0	8,1	8,0	7,8	7,6	7,5	7,4	7,3	7,2	-														
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	3,7	8,1	5,4	6,8	6,2	5,9	5,1	4,2	6,7	6,3	6,2	6,0	6,1	5,8	5,9	5,4	5,2	4,8	4,6	4,2	3,9														
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	3,8	4,5		5,1	4,9	4,7	4,3	-	5,1	5,0	4,9	4,8	4,8	4,7	4,6	4,5	4,3	4,2	4,1	-															





Figura 18. Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																															
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020		2021			2020		2021																													
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez																			
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																																														
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-17,9	2020.II	16,1	2021.II	2,7	-8,4	-	-6,8	-5,7	16,1	4,2	-																																
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,1	2020.II	18,8	2021.II	3,3	-7,1	-	-5,6	-7,1	18,8	4,6	-																																
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	9,8	2021.II	2,1	0,4	-	2,2	2,2	9,8	3,7	-																																
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	16,9	1997.I	3,3	-5,7	-	0,4	3,8	12,5	6,3	-																																
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	39,8	2021.II	4,1	-18,6	-	-14,4	-9,4	39,8	10,0	-																																
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	36,4	2021.II	4,9	-12,1	-	-6,2	-4,3	36,4	11,2	-																																
Contributo da procura interna para a v/h do PIB	p.p.	1996.I	-13,7	2020.II	16,6	2021.II	3,0	-5,5	-	-3,2	-3,6	16,6	4,8	-																																
Contributo da procura externa para a v/h do PIB	p.p.	1996.I	-4,2	2020.II	6,0	2011.IV	-0,3	-2,9	-	-3,7	-2,1	-0,5	-0,6	-																																
<b>Indicadores de Atividade Económica</b>																																														
Indicador de atividade económica	vh/%	jan/96	-13,1	abr/20	18,0	abr/21	2,0	-3,4	-	-2,3	-2,4	12,9	3,1	-	-2,1	-3,9	-5,2	1,7	18,0	13,4	7,4	3,6	3,1	2,6	3,1	4,4	-																			
Índice de produção da indústria	vcs/vh/%	jan/96	-29,7	jun/20	37,3	abr/21	-2,3	-7,0	-	-2,1	-1,1	24,3	-4,8	-	-4,5	-6,1	-2,4	6,0	37,3	26,7	10,9	0,7	-9,6	-5,1	-6,3	0,2	-																			
Índice de produção da construção	vcs/vh/%	jan/01	-19,8	fev/13	12,8	abr/21	2,7	-3,3	-	-2,2	-1,1	7,7	2,2	-	-2,3	-2,1	-5,1	4,3	12,8	7,7	2,9	2,0	2,2	2,4	1,7	3,6	-																			
Índice de volume de negócios total (c)	vh/%	jan/01	-35,2	abr/20	48,8	abr/21	1,4	-12,4	-	-9,4	-6,3	32,4	10,2	-	-9,1	-14,0	-12,9	9,0	48,8	34,5	18,4	8,3	11,5	10,8	10,5	17,5	-																			
Índice de volume de negócios na indústria	vh/%	jan/96	-34,0	abr/20	53,7	abr/21	-1,2	-10,7	-	-6,1	1,1	35,3	12,4	-	-6,5	-9,0	-3,2	16,5	53,7	37,6	19,1	12,1	13,7	11,7	11,5	16,6	-																			
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/%	jan/01	-35,8	abr/20	46,8	abr/21	2,5	-13,0	-	-10,6	-9,4	31,2	9,3	-	-10,0	-16,1	-16,9	5,8	46,8	33,2	18,1	6,8	10,7	10,5	10,1	17,8	-																			
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/%	jan/01	-97,8	abr/20	681,2	mai/21	4,6	-63,2	-	-70,1	-80,0	347,4	57,1	-	-72,9	-78,6	-87,7	-66,6	599,8	681,2	230,1	73,0	47,9	58,5	137,9	287,7	-																			
<b>Indicadores Qualitativos</b>																																														
Indicador de clima económico	%	jan/89	-7,0	abr/20	5,5	abr/98	2,2	-1,6	0,9	-0,8	-1,5	1,6	1,6	2,0	-0,9	-1,3	-2,2	-1,0	0,7	1,8	2,2	1,3	1,9	1,6	2,4	1,9	1,9																			
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-38,5	mai/20	19,0	mar/87	-3,5	-16,6	-4,6	-14,3	-12,4	-0,7	-3,3	-2,1	-13,6	-14,7	-13,1	-9,5	-6,5	1,7	2,7	-3,2	-4,1	-2,6	-3,4	-2,1	-0,7																			
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs	jan/89	-29,8	abr/20	11,9	jun/98	2,6	-10,9	-1,0	-8,3	-11,5	0,6	2,5	4,4	-8,7	-11,4	-14,0	-9,1	-2,7	-0,6	4,9	1,6	4,0	2,0	5,5	3,8	3,7																			
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre	abr/97	-69,9	out/12	20,2	set/97	-11,1	-16,0	-8,5	-14,1	-13,4	-8,6	-6,0	-5,9	-14,7	-13,0	-13,6	-13,6	-10,6	-5,6	-9,5	-9,8	-4,0	-4,3	-4,0	-8,9	-4,7																			
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs	abr/01	-58,7	mai/20	26,7	jun/01	12,2	-23,8	-0,2	-18,2	-19,2	-2,6	7,2	14,0	-17,8	-17,7	-23,8	-16,2	-10,3	-4,4	6,8	5,2	8,6	7,9	12,9	14,7	14,5																			
<b>Consumos Energéticos</b>																																														
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/%	jan/92	-13,7	abr/20	11,9	mai/21	-0,2	-3,8	2,1	-2,1	-1,7	9,9	0,5	-0,3	-1,2	-1,8	-0,9	-2,2	10,6	11,9	7,1	0,6	0,3	0,5	0,1	0,7	-1,8																			
Consumo de gasóleo	vh/%	jan/90	-43,8	abr/20	59,7	abr/21	2,4	-13,0	-	-11,7	-15,8	27,2	2,0	-	-14,1	-22,3	-25,2	1,7	59,7	21,8	11,2	1,4	2,8	1,9	6,6	7,0	-																			

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2021.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.



Figura 19. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020					2021												
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-6,1	abr/20	7,0	nov/98	2,3	-1,3	0,3	-1,1	-2,1	0,6	1,2	1,3	-1,6	-1,5	-3,0	-1,8	-0,8	0,8	1,7	0,8	1,3	1,6	1,7	1,1	1,2
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-28,9	abr/20	26,0	abr/21	3,4	-12,2	-	-11,3	-12,4	21,3	6,1	-	-11,7	-14,4	-20,8	-0,4	26,0	24,6	14,3	6,9	6,6	4,9	8,7	14,8	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,9	abr/20	23,3	mai/21	3,7	-12,5	-	-11,9	-12,7	19,8	7,4	-	-12,6	-14,7	-20,6	-1,7	22,4	23,3	14,2	8,5	8,3	5,7	10,3	15,6	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-39,8	abr/20	69,3	abr/21	0,7	-8,7	-	-5,0	-8,9	37,7	-5,6	-	-1,9	-12,1	-23,3	14,0	69,3	38,5	15,3	-6,1	-8,6	-2,0	-6,1	7,0	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	28,6	abr/21	4,3	-3,3	-	-2,0	-7,7	16,4	2,7	-	-2,5	-9,9	-14,2	2,1	28,6	16,0	6,9	1,9	3,6	2,8	3,3	9,9	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,0	abr/21	3,9	-17,3	-	-15,7	-26,7	41,8	5,3	-	-19,6	-32,2	-39,4	-4,1	99,0	35,8	18,8	4,4	5,5	6,0	12,5	17,6	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	17,3	10,9	-	2,1	-1,3	0,1	0,3	-	-0,3	-0,5	-2,0	-1,5	-0,1	0,3	0,1	0,4	0,1	0,3	0,6	0,6	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	6,3	-10,9	10,9	-8,6	-13,8	32,8	11,4	16,5	-7,8	-18,7	-25,7	6,2	53,1	34,6	17,4	11,6	11,9	10,7	14,6	21,0	14,4
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-2,1	-35,1	0,8	-20,2	-31,5	158,2	-23,9	-14,4	-19,6	-30,5	-59,0	19,9	440,8	190,9	71,3	-19,0	-35,8	-18,4	-22,7	-7,8	-11,9
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-8,0	-23,9	-16,6	-26,2	-23,0	-14,2	-12,9	-16,4	-24,3	-23,1	-25,8	-20,2	-17,1	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0	-19,2	-19,2
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-3,4	-11,6	-13,3	-14,8	-15,1	-13,6	-11,6	-12,7	-14,1	-15,3	-15,3	-14,5	-14,5	-14,1	-12,2	-14,3	-11,0	-9,6	-12,6	-12,7	-12,9
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-57,8	mai/20	2,9	dez/17	-11,0	-33,4	-22,6	-33,0	-34,1	-20,9	-20,5	-14,8	-31,1	-30,7	-36,4	-35,2	-25,0	-18,3	-19,4	-22,2	-23,1	-16,2	-19,9	-14,9	-9,6
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,6	2020.II	19,4	2021.II	3,4	-7,3	-	-5,8	-7,4	19,4	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,2	2020.II	2,0	4,8	-	5,0	3,1	2,1	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-22,6	2020.II	23,2	2021.II	4,1	-10,4	-	-8,9	-10,2	23,2	7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	37,6	2021.II	0,5	-7,7	-	-4,0	-8,4	37,6	-5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,6	-0,7	-	-0,2	0,0	1,4	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	14,4	2021.I	7,2	12,8	-	12,8	14,4	11,7	11,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2021.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2021.



Figura 20. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021					2020		2021										
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	28,4	abr/21	5,3	-4,1	-	-0,5	2,3	15,0	-0,1	-	1,7	-4,4	-4,5	25,6	28,4	13,1	6,8	4,0	-1,2	-2,0	-1,5	2,3	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,1	dez/12	21,6	mar/97	7,6	1,6	-	3,3	3,9	2,5	0,2	-	2,5	0,2	-0,4	12,5	8,1	0,9	-1,3	0,3	-0,3	0,6	1,4	-0,6	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,3	abr/20	56,8	abr/21	1,6	-6,7	-	1,4	10,7	31,8	0,1	-	5,6	-1,1	9,3	27,1	56,8	25,6	18,7	1,2	-1,3	0,6	-5,1	6,1	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-77,3	abr/20	183,9	abr/21	2,9	-27,5	-	-26,8	-26,7	116,2	-3,4	-	-13,7	-36,3	-59,4	89,5	183,9	136,3	64,9	39,2	-7,5	-28,5	-10,2	10,6	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/91	-41,4	mar/13	34,5	jan/17	15,2	11,9	-	13,3	9,2	6,0	0,7	-	10,3	3,9	1,4	23,3	15,9	3,6	-0,6	1,2	-0,2	1,0	2,6	-0,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	22,0	5,5	-	-3,3	-11,1	14,2	-22,9	-	14,3	-7,9	-27,2	-1,5	6,7	14,4	20,8	-7,8	-22,6	-38,3	17,4	-21,6	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	7,6	-7,0	-	0,1	10,9	36,9	8,5	-	0,2	-4,0	7,1	30,9	61,8	36,1	19,6	6,5	14,5	5,7	-4,2	15,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	2,9	-13,3	-	-8,2	-2,6	24,4	-13,6	-	-14,2	-9,7	-7,7	12,5	72,5	19,8	-2,7	0,4	-24,7	-13,7	-10,1	-1,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-2,1	-28,4	4,5	-13,1	6,6	65,5	-25,6	-7,6	-19,1	-19,2	-17,8	87,7	203,4	52,3	19,1	-35,9	-7,3	-29,6	-5,0	-5,9	-10,7
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	0,1	-28,4	21,3	-7,5	18,2	167,5	-28,0	17,4	-15,7	-20,8	19,2	93,9	302,8	193,9	96,1	-24,5	-24,6	-31,2	21,3	8,2	21,6
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	8,0	7,3	-	8,0	17,6	53,5	44,4	-	8,1	-0,9	8,7	45,2	46,8	58,3	55,5	48,8	47,7	37,2	29,4	21,6	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	66,6	abr/21	9,4	0,6	-	3,1	17,0	28,5	4,4	-	11,4	-4,0	10,7	49,8	66,6	21,9	8,2	-6,2	7,7	13,6	-20,6	17,3	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,6	8,4	-	8,6	5,2	6,6	9,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,3	2021.I	1,6	-5,3	-	1,0	0,5	58,3	25,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	61,2	2021.I	1,7	-6,2	-	1,2	0,6	61,2	27,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	42,6	2021.I	0,6	-0,1	-	-0,1	0,3	42,6	14,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	66,5	2021.I	6,3	2,4	-	8,7	2,5	66,5	38,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	70,0	2021.I	6,5	0,7	-	8,6	4,1	70,0	43,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-44,1	2012.I	54,4	2013.IV	5,7	9,3	-	9,3	-3,7	53,0	22,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-82,2	out/12	18,6	set/97	-19,9	-27,7	-19,8	-26,3	-25,6	-21,6	-17,0	-15,1	-25,9	-23,5	-25,7	-27,6	-25,5	-18,1	-21,2	-21,0	-15,8	-14,1	-12,7	-18,3	-14,4
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-70,0	abr/12	22,2	out/97	-2,8	-15,8	-5,6	-10,1	-14,4	-3,4	-2,3	-2,3	-14,0	-12,2	-17,8	-13,1	-6,7	-3,0	-0,6	-6,4	-1,8	1,5	-1,2	-3,5	-2,2
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-69,2	jun/20	55,3	nov/96	-0,5	-22,1	-0,4	-7,3	-14,0	0,7	2,4	9,4	-8,2	3,7	-12,1	-33,7	0,9	5,7	-4,5	9,0	5,9	-7,6	-1,4	10,2	19,4
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	5,4	-2,7	-	0,4	2,9	13,7	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,6	1,6	-	3,3	3,9	2,5	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	1,6	-6,3	-	1,6	9,6	30,4	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-67,7	2020.II	116,2	2021.II	2,5	-27,5	-	-26,8	-26,7	116,2	-3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,8	3,0	-	4,9	7,4	10,5	8,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2021.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 21. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021					2021												
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,3	abr/21	3,5	-10,3	-	-3,1	6,3	49,0	12,0	-	-7,2	-10,3	2,4	29,4	82,3	54,7	21,4	11,0	16,4	9,6	2,8	15,7	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	94,4	abr/21	4,8	-10,1	-	-3,3	6,5	48,5	8,8	-	-8,5	-7,7	0,0	30,8	94,4	51,7	17,7	9,3	10,0	7,5	4,6	19,2	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	81,4	abr/21	7,4	-11,2	-	-3,8	0,1	34,1	-0,1	-	-3,2	-13,2	-6,7	22,7	81,4	29,8	9,4	7,7	-5,1	-3,7	-3,3	23,3	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	109,4	abr/21	1,0	-7,9	-	-0,2	9,4	63,7	14,5	-	-4,8	-5,3	4,5	33,2	109,4	79,8	24,8	9,4	19,8	15,9	8,3	23,2	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	64,6	mai/21	0,4	-29,7	-	-25,4	6,0	50,1	23,2	-	-23,5	-18,8	12,7	25,3	55,1	64,6	33,2	15,3	35,5	20,9	5,3	14,5	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	66,6	abr/21	6,0	-14,8	-	-9,5	-5,7	49,4	20,3	-	-5,2	-17,6	-11,3	13,0	66,6	55,7	30,7	21,9	21,5	17,8	17,6	32,3	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	78,9	abr/21	6,2	-14,5	-	-7,4	-1,8	49,1	14,6	-	-4,0	-11,0	-11,7	18,6	78,9	52,0	26,0	15,8	16,3	12,0	11,8	20,9	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	1,8	-14,3	-	-9,9	-0,5	46,7	8,1	-	-12,9	-15,3	-5,6	20,7	85,0	53,4	17,6	18,1	11,1	-3,0	-9,8	11,1	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	76,1	abr/21	2,7	-9,5	-	-2,7	2,1	48,9	18,5	-	-0,5	-8,0	-5,9	21,6	76,1	52,9	27,2	15,7	22,0	18,7	20,3	27,6	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	72,3	nov/21	4,7	-27,0	-	-28,6	-11,3	57,0	47,8	-	-21,5	-29,8	-6,7	6,7	46,6	72,3	54,3	49,1	48,8	45,9	47,8	98,8	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	74,9	78,9	-	81,4	84,8	78,0	75,3	-	74,6	83,7	87,0	83,8	79,1	78,6	76,4	78,1	71,5	75,6	73,7	74,1	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,4	mai/20	47,2	abr/21	1,5	-3,7	-	-5,1	0,9	36,3	19,5	-	-0,5	-2,2	-4,3	15,3	47,2	38,7	25,1	20,2	20,5	17,9	21,6	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-71,9	abr/09	17,4	nov/94	-11,0	-39,4	-17,5	-38,0	-31,4	-16,6	-11,9	-10,3	-33,6	-32,0	-32,6	-29,7	-26,1	-12,0	-11,6	-12,5	-11,0	-12,2	-10,3	-11,8	-8,8
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-56,2	abr/20	50,0	abr/94	2,3	-17,3	-2,3	-9,9	1,8	0,7	-1,8	-1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	39,8	2021.II	4,1	-18,6	-	-14,4	-9,4	39,8	10,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	41,8	2021.II	3,6	-11,4	-	-4,7	2,9	41,8	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,3	2020.II	33,7	2021.II	5,0	-34,0	-	-35,1	-36,8	33,7	33,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	36,4	2021.II	4,9	-12,1	-	-6,2	-4,3	36,4	11,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-29,0	2020.II	38,2	2021.II	4,2	-10,3	-	-3,5	-1,7	38,2	8,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,3	2020.II	30,1	2021.III	8,6	-21,1	-	-18,8	-18,0	27,2	30,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,7	2020.II	44,9	2021.II	4,6	-20,6	-	-16,9	-9,3	44,9	19,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,0	2021.II	3,3	-13,6	-	-7,0	4,4	50,0	13,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,0	2020.II	38,9	2021.III	7,5	-34,8	-	-37,2	-38,1	30,8	38,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,9	2020.II	44,9	2021.II	4,7	-15,1	-	-9,9	-5,7	44,9	23,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	47,7	2021.II	3,6	-13,8	-	-7,5	-3,3	47,7	21,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,8	2020.II	36,0	2021.III	10,4	-21,7	-	-20,6	-18,1	30,3	36,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	10,5	2021.III	-0,3	-2,6	-	-2,3	1,4	5,7	10,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	12,5	2021.III	-0,6	-3,9	-	-4,1	-1,6	6,9	12,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	-2,1	-	-2,1	-3,2	-4,1	-3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2021. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 22. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020		2021			2021												
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>Inquérito ao Emprego</b>																											
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	6,6	7,0	-	7,3	7,1	6,7	6,1	-													
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	25,5	2012.III	-7,2	3,3	-	5,9	3,5	24,2	-21,0	-													
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,7	2021.III	1,2	-1,9	-	-1,2	-1,3	4,5	4,7	-													
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	0,7	-1,8	-	-0,9	-2,1	3,9	2,4	-													
População ativa	vh/%	2012.I	-4,4	2020.II	5,7	2021.II	0,6	-1,6	-	-0,7	-1,0	5,7	2,7	-													
<b>Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (a)</b>																											
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev/11	6,0	mai/20	18,2	jan/13	6,7	7,0	6,6	7,2	6,9	7,0	6,3	6,3	6,9	7,0	6,9	6,6	7,0	7,0	6,8	6,6	6,3	6,4	6,4	6,3	-
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-24,6	abr/18	26,6	out/09	-7,2	3,5	-3,2	5,8	3,5	24,3	-21,1	-11,1	-0,7	-0,7	3,5	5,1	10,8	24,3	-5,3	-16,0	-21,1	-19,0	-14,3	-11,1	-
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-5,4	jan/13	4,8	jul/21	1,2	-1,9	2,7	-1,1	-1,4	4,5	4,6	3,1	-1,3	-2,2	-1,4	-0,3	1,3	4,5	4,7	4,8	4,6	4,1	3,3	3,1	-
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev/11	11,7	jan/20	27,3	mai/13	13,0	14,3	12,7	14,0	13,8	12,8	12,3	11,7	13,7	14,0	13,8	12,9	12,9	12,8	12,8	12,6	12,3	12,0	11,7	11,7	-
<b>Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP</b>																											
Emprego Total	vh/%	jan/01	-8,1	nov/12	4,0	nov/17	1,4	-3,9	-	-5,5	-5,9	-0,1	1,3	-	-5,6	-5,7	-6,3	-5,7	-1,4	0,3	0,7	1,0	1,1	1,7	2,1	2,6	-
- Indústria	vh/%	jan/01	-6,3	jun/09	4,2	dez/17	0,6	-2,5	-	-2,9	-2,4	0,3	0,9	-	-3,0	-2,6	-2,6	-2,1	0,2	0,5	0,3	0,7	0,8	1,1	1,5	2,1	-
- Construção e obras públicas	vh/%	jan/01	-17,5	mar/13	6,1	nov/01	2,2	-0,4	-	-0,3	-0,1	2,9	1,9	-	0,0	-0,1	-0,7	0,6	3,2	3,1	2,6	2,0	1,6	2,0	1,7	1,7	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan/01	-8,7	fev/21	4,4	jan/01	1,6	-5,0	-	-7,3	-8,2	-0,8	1,4	-	-7,5	-7,8	-8,7	-8,1	-2,7	-0,3	0,5	1,0	1,1	2,0	2,4	3,0	-
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan/06	-27,5	abr/20	23,3	abr/21	1,4	-9,8	-	-8,8	-13,0	17,3	2,1	-	-7,7	-12,3	-19,1	-7,3	23,3	21,4	8,3	4,4	1,2	0,8	0,9	3,5	-
<b>Centros de Emprego - IIEFP</b>																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan/90	-27,6	abr/90	74,1	abr/20	-3,0	14,4	-	4,9	-6,9	-33,9	-14,9	-	8,4	-4,8	6,1	-18,7	-43,2	-27,6	-26,7	-19,6	-15,3	-10,6	-20,1	-9,3	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan/90	-70,0	abr/20	310,8	abr/21	-4,3	-17,1	-	1,7	-0,1	128,2	22,4	-	9,0	-18,6	-22,3	58,1	310,8	151,9	56,7	24,8	20,5	22,1	12,5	37,6	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun/03	-28,7	abr/20	7,5	jul/18	5,0	-5,3	0,2	-4,6	-4,5	1,4	-0,1	3,9	-5,5	-5,8	-6,3	-1,3	-0,2	2,1	2,3	1,6	0,6	-2,6	5,5	3,9	2,4
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan/03	-32,5	abr/20	8,8	set/17	2,1	-4,5	1,4	-1,0	1,2	2,5	-1,3	3,2	0,4	-1,2	2,1	2,8	1,7	1,9	3,8	3,6	3,4	-10,9	1,8	4,1	3,6
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr/97	-57,9	jan/12	29,9	jun/97	-2,4	-4,3	2,9	-1,8	-1,2	4,4	4,9	3,4	-3,5	-2,4	-1,5	0,5	4,3	7,0	2,1	1,3	7,9	5,5	4,6	0,6	4,9
Criação de emprego - Comércio	sre	jul/97	-29,7	out/12	22,2	set/97	2,2	-4,0	-1,6	-4,1	-4,4	0,0	-0,8	-1,1	-5,9	-6,0	-4,7	-2,4	-1,9	0,8	1,2	0,3	-1,2	-1,6	-1,4	-0,3	-1,5
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr/01	-34,1	abr/20	14,6	ago/19	10,0	-6,8	-0,2	-7,6	-8,6	0,9	-0,2	7,3	-9,2	-9,1	-13,3	-3,5	-1,3	2,0	2,0	1,3	-1,8	-0,1	11,8	7,0	3,2
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set/97	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	-0,9	52,7	30,3	64,8	57,7	27,4	21,0	15,2	60,3	57,3	65,0	51,0	41,1	21,1	19,9	35,3	19,4	8,4	6,7	18,5	20,4
<b>Remunerações Declaradas à Segurança Social</b>																											
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan/02	-4,0	jun/12	8,0	abr/21	3,5	2,6	-	3,7	3,4	7,2	3,8	-	2,2	1,9	3,6	4,8	8,0	7,4	6,2	4,1	3,7	3,6	3,2	2,3	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	0,5	-	0,5	0,0	2,9	4,4	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	10,1	2021.I	2,8	9,3	-	9,3	10,1	4,7	3,5	-													

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2021.



Figura 23. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020	2021				2020	2021											
											IV	I	II	III		IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,3	0,0	1,3	-0,2	0,4	0,8	1,5	2,4	-0,2	0,3	0,5	0,5	0,6	1,2	0,5	1,5	1,5	1,5	1,8	2,6	2,7
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,3	-0,5	1,7	-0,4	0,4	1,8	2,0	2,7	-0,5	0,3	0,5	0,4	1,4	2,2	1,6	2,1	2,1	1,8	2,1	2,7	3,2
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	1,2	0,7	0,6	0,1	0,5	-0,7	0,8	1,9	0,2	0,4	0,6	0,5	-0,7	-0,2	-1,1	0,7	0,8	1,0	1,3	2,3	2,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	5,1	mar/01	0,3	-0,1	0,9	-0,4	0,2	-0,1	1,2	2,4	-0,3	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,5	-0,6	1,1	1,3	1,3	1,8	2,6	2,8
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,5	0,0	0,8	-0,1	0,5	0,2	0,9	1,5	-0,1	0,6	0,7	0,1	0,1	0,6	-0,3	0,8	0,9	0,9	1,1	1,7	1,8
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	14,4	nov/21	0,7	-3,9	6,4	-4,9	-2,1	5,6	9,3	13,2	-4,9	-3,9	-2,0	-0,5	3,3	6,3	7,3	8,6	9,2	10,1	11,3	14,4	13,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	10,4	dez/21	0,1	-1,5	5,4	-1,1	0,4	4,1	7,4	9,7	-1,0	-0,2	0,5	1,1	2,6	4,3	5,5	6,8	7,3	8,1	8,8	9,9	10,4
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-6,7	jul/09	62,8	set/11	11,4	20,4	21,3	12,7	2,4	13,3	24,3	45,4	8,4	-2,2	2,6	6,8	10,8	11,8	17,2	27,1	22,1	23,6	36,0	53,0	47,3
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-28,6	abr/20	32,1	out/90	-2,6	-3,3	16,4	0,9	8,1	16,2	16,5	24,6	0,8	4,6	8,1	11,5	13,0	17,2	18,4	18,1	15,0	16,5	22,4	24,4	27,0
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-41,6	ago/12	23,7	dez/21	-0,8	-5,0	8,8	-4,6	-3,0	5,8	11,8	20,7	-5,4	-3,7	-3,4	-1,9	-0,7	9,2	8,8	13,1	9,1	13,3	17,6	20,8	23,7
Comércio	sre/vcs	mai/03	-15,0	jul/03	19,5	nov/21	3,3	-0,9	10,4	1,1	2,6	8,0	12,4	18,5	2,2	1,2	0,6	6,0	4,3	8,9	10,9	12,0	11,4	13,8	18,5	19,5	17,4
Serviços	sre/vcs	mai/03	-26,1	abr/20	14,1	nov/05	4,2	-6,9	0,9	-5,0	-8,6	0,4	1,9	9,7	-5,8	-6,7	-13,4	-5,7	-3,9	-0,1	5,2	0,0	2,8	3,0	7,7	12,5	9,0
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	-0,6	0,5	-0,1	1,3	1,1	0,5	-0,7	-1,3	1,6	1,5	1,5	0,3	0,8	0,7	0,0	-0,4	-0,9	-0,9	-1,1	-1,2	-1,7
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	2,0	-	1,4	1,7	-0,8	0,7	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,7	-	0,4	0,7	0,9	1,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2021.



## NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

## ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 = 100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

## ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens



intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.

- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

## CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais





(ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).



- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês  $m$  corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados  $m-1$  e  $m$  e uma projeção para o mês  $m+1$ . Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.



- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

## PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

---

Data do próximo destaque mensal - 17 de fevereiro de 2022

---